



DRAMATURGIA TEATRAL: O TEATRO COMO APROXIMAÇÃO E APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA (VIRTUAL)

ANDERSON BARBOSA SOARES¹; MARIA AMELIA GIMMLER NETO²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – andeersonbs@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com* 2

1. INTRODUÇÃO

Este é um resumo sobre a vivência de estágio no ensino médio, que aconteceu de forma remota, dentro da disciplina de Estágio II do Curso de Teatro – licenciatura UFPEL. O presente trabalho propõe uma reflexão acerca da adaptação do ensino da linguagem teatral para o contexto online e também da importância da mesma na formação dos alunos e licenciandos.

A escrita apresenta os obstáculos e as possibilidades encontradas durante a experiência do estágio que foi realizado via plataforma *Google classroom*, na escola E.E.E.M Cruzeiro do Sul, localizada no município de São Lourenço do Sul/RS, entre os meses de Maio e Junho de 2021. A turma era composta por 33 estudantes, do primeiro ano do ensino médio, que tinham em média 15 e 16 anos.

O projeto desenvolvido com os educandos, o “Dramaturgizando em casa” foi dividido em três unidades e tinha como proposta trabalhar a Dramaturgia e a construção de um produto final, neste caso, uma fotonovela. Além de fazer com que os jovens reconhecessem e contemplassem o teatro enquanto linguagem artística.

A partir das criações, por meio de textos, imagens, vídeos e também nas trocas de sala de aula (virtual), pude perceber o quanto é essencial ouvir esse aluno que, junto do professor, é quem dá o verdadeiro sentido às aulas de Teatro, e que instigar o protagonismo desses adolescentes é fazer com que eles se descubram, se reinventem e encontrem novas formas de aprender, comunicar e refletir.

A experiência do estágio foi desafiadora e enriquecedora, pois apesar de não ter alcançado a turma na sua totalidade, a grande maioria esteve presente e participativa durante o processo, o que em tempos de ensino remoto, com alto grau de evasão já identificado, é algo para se comemorar. Os resultados, desse breve período, servem como dados esperançosos, sem perder de vista a realidade da evasão escolar no país, e otimistas para o ensino da arte-educação.

2. METODOLOGIA

O projeto do estágio, o “Dramaturgizando em casa” foi elaborado e desenvolvido em três unidades, sendo a primeira “Teatro é arte/Escrita Livre”, a segunda “Conhecendo a área da dramaturgia” e a terceira e última “Construção coletiva de uma narrativa de fotonovela”. A ideia por meio desta separação, foi para que os estudantes compreendessem o processo ao longo do qual ele foi se desenrolando até chegar no produto final. A primeira unidade foi uma investigação sobre o contato dos alunos com o teatro e uma escrita sobre qualquer assunto que os motivasse a se expressar através das palavras. Com objetivo de proporcionar uma liberdade criativa onde pudessem de alguma maneira “pôr a sua cara” nas



aulas. E com isso recebi diversos textos com os mais diversos assuntos que variaram de astronomia, dança, maquiagem a devaneios particulares. A segunda era conhecer os gêneros teatrais, onde eu produzi e compartilhei um material sobre os principais gêneros e fiz uma relação com filmes, buscando aproximá-los e também para que compreendessem mais facilmente o que cada um representa dentro da dramaturgia, também ler cenas coletivamente e a criação de uma dramaturgia (uma cena) feita individualmente por eles. A terceira unidade resultou numa soma das duas anteriores, onde eles foram divididos em grupos para que pudessem construir a fotonovela. Na qual eles criaram o texto, tiraram fotos, editaram vídeos e apresentaram algo autoral. Busquei apresentar exemplos de fotonovelas, por meio do projeto LADRA¹ que serviram de inspirações para a criação das narrativas dos estudantes.

Durante o período em que trabalhamos juntos tivemos 4 encontros síncronos e o restante das atividades do estágio foram assíncronas. As aulas *online* ocorreram às quartas-feiras entre os meses de Maio e Junho no turno da manhã, via plataforma *Google Classroom*, com suporte de slides, vídeos, imagens, plataforma de interação (mentimeter.com) e cenas que eu mesmo escrevi. A avaliação das atividades foi processual e contínua, onde fiz, aos alunos, a devolutiva individualmente sobre cada exercício feito por eles. E também coletivamente quando os grupos apresentaram o produto final (fotonovela).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência do estágio na E.E.E.M Cruzeiro do Sul foi surpreendente de uma maneira positiva. Relato isso porque não havia tido experiência de ministrar aula ou oficinas com adolescentes e havia uma certa insegurança de minha parte. Também porque fui muito bem recebido pela coordenação e pela professora de Artes da escola, que fizeram nosso intermédio com os educandos e também se fizeram presente para auxiliar no que quer que fosse necessário. Travamos uma boa parceria entre universidade-escola. Fui inserido na plataforma que a escola utiliza para realizar as aulas e atividades, o *Google classroom* e também pelo grupo de *whatsapp*. Adentrei às redes, me apresentei e comuniquei que eu era o professor de Teatro e que trabalhariámos durante as próximas semanas.

Nosso primeiro encontro ocorreu no dia 12/05, uma quarta-feira, às 10:00h. Dos 33 alunos matriculados, 11 compareceram, o que eu considero um número positivo. Apresentei o projeto, Dramaturgizando em casa, e todos gostaram da proposta. Apesar da timidez da maioria, para ligar as câmeras, se mostraram interessados e participativos, pelo chat e microfone, durante a aula. Expliquei como chegaríamos ao produto final e como seriam nossos encontros. Depois encaminhei

¹ O LADRA – Laboratório de dramaturgia – é um projeto unificado, com ênfase na extensão, mas que tem desdobramentos e ações na pesquisa e no ensino. O eixo da extensão tem como cerne oficinas de criação dramatúrgica desenvolvidas em escola da rede pública estadual, mais especificamente no ensino médio. O eixo do ensino abriga o trabalho desenvolvido por alunos do curso de Teatro e de outras graduações nas disciplinas “Dramaturgia” e “Laboratório de criação dramatúrgica”. A pesquisa, por seu turno, contempla as análises das criações dramatúrgicas produzidas no âmbito do LADRA, entrelaçadas com os aportes teóricos vinculados ao tema. O projeto é idealizado e coordenado por Marina Oliveira, professora Adjunta do Curso Teatro-Licenciatura UFPEL.



os exercícios futuros e fechamos a aula com entusiasmo. Na primeira unidade eles responderam um questionário, onde eu pude compreender qual o contato deles com a linguagem teatral e fizeram uma atividade de escrita livre. Recebi 19 devolutivas no questionário e 17 textos com diversos assuntos que variaram de astronomia, maquiagem, dança, pandemia e até devaneios particulares. O retorno me empolgou e eu escrevi individualmente para cada estudante, a fim de estimulá-los, sobre a atividade realizada.

Na segunda unidade e no segundo trouxe para os alunos cenas que eu mesmo escrevi e também materiais acerca dos gêneros teatrais para que conhecessem a área da Dramaturgia. Foi uma escolha certeira pois eles se divertiram interpretando os personagens e narrador e ao fim de cada leitura discutiram as reviravoltas de cada texto, tendo um momento de troca e reflexão. Nesta parte do estágio eu os instiguei a escreverem suas próprias cenas para que pudessem exercitar a escrita, a criatividade e produzir algo autoral. Sobre esse exercício, 17 estudantes enviaram, o que me deixou muito feliz em perceber que estavam animados em aprender e acompanhar o processo. Novamente fiz uma devolutiva individual, a respeito da atividade, a fim de que eles compreendessem a importância da prática da escrita, de ser algo feito por eles, o que poderiam melhorar e o que foi bem feito no exercício.

A terceira e última unidade teve dois encontros síncronos. No primeiro mostrei exemplos de fotonovelas, para que pudessem se inspirar ao criar as próprias narrativas e também dicas de como fazer o trabalho. Indiquei aplicativos e programas que seriam úteis, separei a turma em grupos de até 4 pessoas e indiquei qual a data limite para a entrega. O segundo encontro da unidade 3, foi dia 30/06 e que também era meu último dia de estágio. Nessa aula levei um *powerpoint* com tópicos sobre o que havíamos estudado e discutido ao longo do processo. A apresentação dos trabalhos, no total de 4, me encheram de orgulho ao ver como eles construiram, dentro de suas possibilidades e limitações, fotonovelas muito divertidas e que falavam de seus gostos e vivências. Após as apresentações, tivemos uma conversa e refletimos sobre a importância da cultura e da arte no aprendizado e na vida de qualquer sujeito. Ao fim da aula, me despedi da turma 112 e agradeci pela acolhida e pelo empenho de todos.

O projeto desenvolvido com esse grupo de jovens me fez perceber como é essencial ouvir o aluno e se mostrar aberto para que eles construam a aula junto do professor. Afinal, são eles os protagonistas e que dão sentido ao ato de educar. Os resultados em números são satisfatórios, levando em consideração o modo remoto em que se deu a experiência. Mais da metade da turma foi mobilizada e metade acompanhou verdadeiramente todo o processo. E que alcançar esses adolescentes não é tarefa simples, mas também não é impossível uma vez que a construção seja coletiva, dentro das possibilidades, aliando os conteúdos às experiências desses estudantes.

Assim como conferir sentido à arte é algo que se dá nas relações entre pessoas, eu reforço meu pensamento sobre o vínculo entre educadores e educandos. Uma importante colaboração de saberes e aprendizados, para além dos conteúdos obrigatórios, que parte da realidade de cada um e que pode resultar na soma de uma construção muito potente.

4. CONCLUSÕES

O período de estágio é imensamente significativo, isso é indiscutível, tanto para a formação acadêmica quanto para o vínculo universidade-escola. A partir dos resultados e de uma análise da experiência total, penso que refletir sobre as



práticas pedagógicas nesse momento de pandemia seja uma forma de salientar a importância da área artística, neste caso o Teatro, no currículo e na vida desses jovens. Não como aceitação vitalícia desse modo de aprendizagem, mas como meio de construir novas vivências e apresentar diferentes possibilidades de ensino e que são relevantes, prazerosas e constituintes na vida do educando.

Aproximar esse estudante da sala de aula (virtual) e que está numa fase de tantas descobertas como é a adolescência não algo tão simples, requer uma atenção maior na hora de ouvir o que ele tem a dizer. Buscar maneiras de aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, pensar em encontros objetivos e materiais que os faça questionar, repensar e sentir vontade em fazer parte da aula. Penso que o diálogo e a escuta entre educador e educando, humaniza a relação e torna menos fria a tela do computador/celular.

Neste relato não me proponho apresentar receitas mágicas ou ditar o que cada professor deve fazer em sua aula, mas aqui nesse trabalho compartilho algumas das minhas bagagens que estou construindo enquanto futuro docente e que me servem como subsídio para analisar, imaginar e também pensar em outras abordagens e métodos de aprendizagem e jeitos de se comunicar na sala de aula, ela sendo virtual ou não.

A vivência do estágio vai muito além de números de exercícios atribuídos ou trabalhos recebidos. Estamos falando de pessoas, de jovens em formação numa fase da vida tão marcante. Compreender esse momento tão único e tão transformador na vida desses estudantes é uma forma de buscar o ensino junto do afeto e que certamente faz diferença no desenvolvimento do aluno e também do professor. Concluo essa etapa esperançoso e otimista, mas sem perder de vista nossa realidade. E como grande utópico que sou sigo acreditando, almejando e fazendo meu melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Taís; OLIVEIRA, Mariana. **Artes Cênicas: teoria e prática no Ensino Fundamental e Médio**. Porto Alegre, Mediação, 2016.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do Espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003.

Inpirações de Fotonovelas por meio do site: <https://wp.ufpel.edu.br/ladrateatro/o-laboratorio-de-dramaturgia/>

Exemplo 1: <https://wp.ufpel.edu.br/ladrateatro/fotodramas/pequena-misteriosa-leticia-conter/>

Exemplo 2: <https://wp.ufpel.edu.br/ladrateatro/fotodramas/drama-felino-rodrigo-reis/>

Material (slides) sobre gêneros teatrais e fotonovela produzidos por Marina Oliveira para a disciplina de Dramaturgia em 2019/1 do Curso de Teatro-Licenciatura UFPEL e cedidos para este estágio com fins pedagógicos.